



O Trabalho do Tutor na Educação a Distância: entre a Precarização e a Multifuncionalidade

The Work of the Tutor in Distance Education: Between Precarization and Multifunctionality

Igor Jean Viana Da Silva

Licenciado em Geografia e Especialista pelo PIGEAD/UFF.

Cursando Mestrado em Educação na UERJ com Bolsa da CAPES.

E-mail: igorjviana@gmail.com.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6470743487450315>

RESUMO

O estudo analisa o perfil das vagas de trabalho para tutores EaD. Os resultados indicam uma sobrecarga de responsabilidades, falta de clareza nas atribuições e ausência de informações sobre remuneração, evidenciando a precarização do trabalho na EaD.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Educação; Trabalho

ABSTRACT

The study analyzes the job profiles for distance learning (EaD) tutors. The results indicate an overload of responsibilities, a lack of clarity in job duties, and an absence of salary information, highlighting the precarious nature of work in EaD.

Keywords: Distance Education; Education; Work

INTRODUÇÃO

No final dos anos 90, o professor Darcy Ribeiro idealizou o conceito da “Universidade do Ar”, uma instituição “perfeita como um hospital sem doentes e sem médicos, inteiramente televisiva e textual” (Ribeiro, 2012, p. 450). Inspirada pela *Open University*, de Londres, essa universidade levaria formação a todas as partes do Brasil através das ondas eletromagnéticas de rádio e TV, seguindo o modelo das universidades abertas de outros países.

O projeto de Educação a Distância de Darcy Ribeiro serviu de inspiração para a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006. Desde então, diversas experiências bem-sucedidas em EaD ocorreram nas universidades públicas, como o Consórcio Cederj no Rio de Janeiro.

Entretanto, na segunda década dos anos 2000, o crescimento dos cursos em EaD ocorreu nas instituições privadas. Nessa nova fase de expansão da EaD, a industrialização do ensino adotou uma divisão própria do trabalho, como aponta Costa (2019):

O papel do professor é reduzido a um especialista em conteúdo que deixa de exercer a maioria das tarefas de planejamento e desenvolvimento instrutivo, repassadas a outros profissionais, como desenhistas de programa, especialistas em mídia e peritos em avaliação. (Costa, 2019, p. 70).

Com o crescimento dos cursos EaD, a figura do tutor ganhou visibilidade. Entre todos os profissionais envolvidos na EaD, o tutor mantém contato direto com os alunos, desempenhando um papel fundamental na orientação dos estudantes e na implementação do projeto pedagógico dos cursos.

Os tutores podem ser presenciais, oferecendo apoio nos polos de ensino, ou atuar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), corrigindo atividades e moderando fóruns. Entre 2014 e 2024, com a expansão da EaD no Brasil, esperava-se que o papel do tutor fosse valorizado.

No entanto, é comum encontrar queixas desses profissionais sobre suas condições de trabalho, incluindo carga horária excessiva, remuneração inadequada e falta de suporte, além de uma profunda falta de sentido no trabalho realizado, processo que Antunes (2000) aponta como próprio da lógica do capital:

A racionalização própria da indústria capitalista moderna tende, ao ser movida pela lógica do capital, a eliminar as propriedades qualitativas do trabalhador, pela decomposição cada vez maior do processo de trabalho em operações parciais, operando-se uma ruptura entre o elemento que produz e o produto desse trabalho. Este é reduzido a um nível de especialização, que acentua a atividade mecanicamente repetida.” (Antunes, 2000, p.130).

Este estudo busca analisar o perfil das vagas de trabalho para tutores EaD disponíveis na plataforma *LinkedIn Vagas*, visando identificar as características dessas oportunidades. Durante a seleção das vagas, notou-se que as funções de tutor EaD e tutor presencial frequentemente se confundem, quando não são substituídas por outros nomes do “novo vocabulário empresarial no mundo do trabalho” (Antunes, 2018, p.295). Essa confusão é um indicativo de um processo de precarização dessa atividade profissional, aspecto que será analisado neste estudo.





Devido ao perfil oligopolizado do Ensino Superior privado no Brasil, foram selecionados os principais grupos educacionais privados e suas subsidiárias, conforme detalhado na seção de metodologia, como amostra da oferta de vagas para tutores EaD. Seis vagas foram analisadas, uma de cada grupo econômico, e seu conteúdo foi problematizado para identificar pontos comuns. A justificativa deste estudo reside na necessidade de compreender o perfil profissional demandado pelos grandes grupos privados que dominam a EaD no Brasil.

O crescimento da EaD na última década parece estar sustentado em práticas de precarização do trabalho, seguindo a lógica do neoliberalismo e da “reestruturação produtiva da era da acumulação flexível, dotados de forte caráter destrutivo, têm acarretado [...] um monumental desemprego, uma enorme precarização do trabalho” (Antunes, 2000, p. 165) e acúmulo de funções. Compreender essas práticas é crucial para promover um debate sobre a valorização e a melhoria das condições de trabalho desses profissionais, essenciais para a EaD no Brasil.

Para realizar a análise teórica dessa situação, foi utilizada a obra de Ricardo Antunes, professor e pesquisador em Sociologia do Trabalho na UNICAMP, valendo-se de obras seminais sobre o tema como *Adeus ao Proletariado?* (1995), *O Privilégio da Servidão* (2018) e *Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0* (2020). Além da produção bibliográfica de Marx (2023), Nascimento (2021), Costa (2019), e Yakovleva (2022). Antunes (2018) aponta que o debate sobre flexibilização e precarização do trabalho compreende um processo contraditório, sendo intrínseco à lógica do capital e agravado em momentos de crise.

A flexibilização e sua expressão multifacetada no mundo do trabalho sintetizam o que parte dos autores da sociologia tem definido, desde os anos 1980, como precarização do trabalho. Compreendida como processo contraditório, a precarização tanto desperta resistências por parte dos trabalhadores quanto, tendencialmente, se apresenta como processo contínuo cujos mecanismos de imposição se entrelaçam com as necessidades permanentes de valorização de capital e autorreprodução do sistema. Nesse sentido, a precarização é, por um lado, um fenômeno intrínseco à sociabilidade construída sob o signo do capital; por outro, uma forma particular assumida pelo processo de exploração do trabalho sob o capitalismo em sua etapa de crise estrutural, [...]. (Antunes, p.160, 2018).

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, cujo objetivo é descrever e analisar o perfil das vagas de trabalho para Tutor EaD oferecidas na plataforma *LinkedIn Vagas* e identificar o padrão de requisitos dessas vagas. O *LinkedIn*, uma rede social de propriedade da *Microsoft*, tem como objetivo principal realizar contatos entre profissionais.

Dentro do *LinkedIn*, existe uma plataforma de vagas onde empresas anunciam oportunidades de emprego e profissionais podem candidatar-se diretamente na plataforma ou por meio de links externos. Para esta pesquisa, o *LinkedIn* foi utilizado como fonte de dados, com um recorte temporal entre os dias 01 e 26 de julho de 2024, utilizando a palavra-chave “vaga tutor ead”.

O mercado de Ensino Superior privado no Brasil é oligopolizado e financeirizado, sendo dominado por poucas empresas que determinam os rumos do mercado educacional de acordo com seus interesses

financeiros. A financeirização da educação superior ocorre com “a submissão do processo educacional (seu propósito, o conteúdo, a forma [...]) aos propósitos do capital financeiro” (Yakovleva & Miglioli, 2022).

Desaparece o gestor com perfil educacional em favor de um gestor de novo tipo: aquele que sabe operar a valorização do capital. A Educação Superior é apenas um produto, um investimento sem preocupação social. Não importa se o investimento foi realizado “numa fábrica de ensino, em vez de numa de salsichas” (Marx, 2013, p. 706), desde que valorize o capital.

O critério para selecionar as empresas objeto deste estudo foi a negociação de ações na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). No setor de Ensino Superior com atuação na EaD, seis empresas têm suas ações listadas na B3: Ânima (ANIM3), Cogna (COGN3), Cruzeiro do Sul (CSED3), Ser Educacional (SEER3), YDUQS (YDUQ3) e a Vitru Brasil (VTRU3).

RESULTADOS

Um paradoxo foi identificado logo no início do estudo: a questão do formato das vagas. Embora anunciadas como tutor EaD, a maioria das vagas exige o trabalho presencial dos tutores. Esse cenário indica a precarização e o acúmulo de tarefas no cargo de tutor. O trabalho do tutor EaD vai além da EaD, abrangendo a rotina do polo, questões administrativas e a cobrança de alunos. O estudo analisa individualmente cada vaga por grupo econômico, conforme o Quadro 1, e depois apresenta os resultados agregados e discute teoricamente o tema.

Quadro 1 - Empresas com Ações na B3 selecionadas

Holding	Instituição	Vaga
Anima (ANIM3)	UNIFACS	Tutor Mediador Graduação - Tecnologias
Cogna (COGN3)	UNOPAR	Tutor de Análise e Desenv. de Sistemas
Cruzeiro do Sul (CSED3)	UNIPÊ	Tutor EaD Letras: Português-Inglês
Ser Educacional (SEER3)	UNINASSAU	Tutor de Ciências Contábeis.
YDUQS (YDUQ3)	ESTÁCIO	Tutor EaD em Enfermagem
Vitru Educacional (VTRU3)	UNIASSELVI	Tutor Externo - Biomedicina

Fonte: Elaboração Própria (2024).

A **Anima Educação (ANIM3)**, nome fantasia da Anima Holding S/A, é uma holding que administra diversas organizações educacionais. A Universidade Salvador (UNIFACS), parte do chamado Ecossistema Anima, anunciou no *LinkedIn* Vagas uma oportunidade para “Tutor Mediador Graduação - Tecnologias”, com atuação remota em Salvador. A Anima realiza contratação centralizada para as universidades que fazem parte do grupo.





Nas exigências da vaga, requer-se que o tutor adote práticas comprovadamente exitosas e inovadoras no contexto da modalidade a distância. O anúncio é recheado de afirmações vagas nesse sentido. Como o tutor conseguirá ser inovador? O que são práticas comprovadamente exitosas? Pela lógica mercantil adotada por essas empresas, inovação e práticas exitosas significam retenção dos alunos e prospecção de novas matrículas.

O horário de trabalho é na parte da manhã, das 08h às 12h, ou período da tarde, das 13h às 17h, indicando baixa carga horária e, possivelmente, baixa remuneração. A remuneração não aparece nesse anúncio de vaga nem em nenhum outro analisado neste estudo. A ausência da remuneração das vagas indica a expectativa, por parte do contratador, de que os possíveis interessados, frente às condições de desemprego no setor educacional, aceitarão qualquer valor oferecido. Isso é um indicativo claro de precarização do tutor. O processo seletivo é composto de quatro etapas: análise de currículos, avaliação técnica, entrevista com RH e entrevista com a liderança.

A **Cogna Educação S/A (COGN3)** é uma das maiores empresas de educação do mundo, líder absoluta do segmento educacional no Brasil, atingindo mais de 22 milhões de alunos em mais de 60 marcas. A UNOPAR, parte do grupo de Universidades sob a marca Kroton, anunciou no *LinkedIn Vagas* uma oportunidade para “Pessoa Tutora Presencial Análise e Desenvolvimento de Sistemas”, com atuação em Porto Alegre. É comum que essas empresas se apresentem como “inclusivas”, com o cargo escrito em gênero neutro. No entanto, essa preocupação social se esvai ao longo da descrição da vaga. A vaga é anunciada como Tutor Presencial, mas, na verdade, é apenas um exemplo da multifuncionalidade do precário tutor EaD.

Um dos requisitos principais da vaga é “conhecimento em plataformas EaD”, indicativo da real função do tutor: trabalhar no presencial e na plataforma EaD. As responsabilidades do tutor são inúmeras no anúncio, tais como: realizar acompanhamento presencial dos alunos em sua turma, fornecer feedbacks e avaliações de desempenho individual dos alunos, utilizar metodologias de ensino para facilitar o aprendizado dos alunos, gerenciar a turma, garantindo a participação e engajamento dos alunos. Tarefas que outrora eram pertinentes a um professor universitário, agora são realizadas por um tutor.

A **Cruzeiro do Sul Educacional S.A (CSED3)** é um grupo educacional com forte atuação no Estado de São Paulo. O Centro Universitário de João Pessoa, a UNIPÊ, foi adquirido pelo grupo em 2018 na onda de expansão para o Nordeste e Sul (no mesmo ano adquiriu a Faculdade da Serra Gaúcha). Anunciou no *LinkedIn Vagas* uma oportunidade para “Tutor EaD - Letras: Português-Inglês”, com atuação presencial em João Pessoa, PB. Entre as vagas analisadas, esta se destaca por apresentar de forma clara a carga horária (44 horas semanais), regime de contratação (CLT), horário (turno manhã/tarde ou tarde/noite) e um processo seletivo simples (enviar currículo e documentação para o e-mail da instituição).

Não apresenta a remuneração da vaga, mas lista os benefícios oferecidos, como assistência médica e odontológica e vale-refeição. A vaga é para Tutor EaD. No entanto, a atuação do tutor será no polo presencial, lidando com rotinas administrativas e de suporte aos alunos. Novamente, o tutor não possui uma atuação definida, o que amplia a multifuncionalidade de suas funções.

As atribuições da vaga se orientam em dois eixos descritos no anúncio. Primeiro, o tutor deve orientar e motivar os alunos. Esse papel motivacional do tutor na EaD é sempre presente nas descrições de vagas. O objetivo é evitar a evasão do aluno e assegurar que ele prossiga com sua formação, indo de uma graduação EaD para uma pós-graduação EaD, no mesmo polo.

O tutor deve motivar os alunos a cumprir as atividades no prazo e manter o interesse no curso. Segundo, o tutor deve promover ações de engajamento para motivar os alunos no AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem. O tutor EaD, atuando presencialmente no polo, deve ajudar os alunos a acessar a plataforma.

Com operações concentradas no Norte e Nordeste do Brasil, o grupo **Ser Educação S/A (SEER3)** nasceu a partir do Bureau Jurídico Cursos, um preparatório para concursos jurídicos. O Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), a principal marca do grupo Ser Educação, anunciou no *LinkedIn Vagas* uma oportunidade para “Tutor de Ciências Contábeis”, com atuação presencial em Pernambuco. Diferente das vagas anteriores, dessa vez um dos requisitos é a experiência anterior na função. Novamente, a remuneração não é citada, apenas o horário de trabalho de segunda a sexta, das 08:00 às 18:00.

O título do cargo é vago, não especificando se é para Tutor EaD ou presencial. A multifuncionalidade do tutor fica evidente. O tutor atuará presencialmente no polo e na plataforma EaD. Entre as atribuições, o tutor deverá participar, acompanhar e direcionar as discussões nos fóruns, além de entrar em contato com os coordenadores dos cursos, relatando as dificuldades dos alunos ou a falta de acesso.

Relatar a falta de acesso dos alunos pressupõe diretamente o acesso à plataforma EaD. O tutor deverá cumprir as atribuições de um profissional presencial de apoio no polo, além de acompanhar os alunos na plataforma e nos fóruns. O papel do tutor será duplo, incluindo também o trabalho em cursos de formação continuada. Nas responsabilidades da vaga, é afirmado que o profissional deverá planejar e executar eventos promovidos pelo NEAD Corporativo. Núcleo de Educação a Distância (NEAD) Corporativo é a denominação de núcleos que oferecem cursos de formação continuada para empresas e setor público, realizados no próprio polo. Mais uma atribuição ao tutor: EaD, presencial e formação continuada.

A **YDUQS (YDUQ3)** é o segundo maior grupo educacional do Brasil, logo atrás da Cogna. A Universidade Estácio de Sá, origem da YDUQS, anunciou no *LinkedIn Vagas* uma oportunidade de trabalho para “Tutor de Ensino Profissionalizante - EAD - Enfermagem”, com atuação remota em qualquer lugar do Brasil. Diferente das outras vagas analisadas, o anúncio exige que o profissional tenha um currículo na Plataforma Lattes atualizado.

No segmento das universidades privadas, o currículo Lattes parece ser ignorado nos processos seletivos para tutores, em favor de aspectos comportamentais e de competências. A precarização da figura do tutor leva à contratação de profissionais com baixa formação, o que justifica os baixos salários. Mesmo sendo um tutor da área de Enfermagem, o anúncio da vaga não exige COREN ativo ou experiência na área. Uma das responsabilidades do tutor é o registro da frequência nas aulas, o que indica que o tutor atuará de forma assíncrona na plataforma e de forma síncrona em aulas ao vivo.





Outras responsabilidades incluem cumprir o calendário acadêmico, orientar os alunos sobre as atividades e os prazos, registrar no sistema os resultados das atividades, responder aos fóruns e orientar os estudantes.

Diferente dos cinco grupos econômicos analisados anteriormente, a **Vitru Educação (VTRU3)** é um caso particular em relação à EaD. É o maior grupo atuando majoritariamente em Educação a Distância no Brasil, com quase 1 milhão de matrículas em EaD e Híbrido — que o grupo chama de educação digital. Sua atuação em educação presencial é residual. Por mais que suas ações sejam negociadas de forma pulverizada em Bolsa de Valores, os maiores investidores da Vitru Educação são grupos de venture capital (investidores de risco) e private equity (investidores de longo prazo), fenômeno essencial para compreender a configuração atual desse mercado, como aponta Nascimento e Cruz (2021):

A partir de 2000, temos presenciado o fenômeno de compra e venda de IES privadas na Bolsa de Valores. Essa ocorrência vem desencadeando um processo de padronização do ensino superior privado, por meio da inserção de fundos de investimento privado (private equity), os quais se compõem por empresas de capital nacional e estrangeiro que investem no mercado da educação superior privada. (Nascimento e Cruz, 2021).

Conforme a página de relação com investidores da Vitru, os seguintes fundos nacionais e internacionais detêm mais de 60% de seu capital: SPX Carlyle (18,6%), Neuberger Berman (13,0%), Crescera Capital (11,5% - também é investidora na Afya Educação), 23S (11,2% - um braço de investimentos do Grupo Votorantim) e Vinci Partners (10,0%). Diferente dos outros grupos educacionais que usam a EaD como parte de uma estratégia de crescimento combinada com o ensino presencial, na Vitru, a EaD é sua razão de existir.

A Vitru Educação realiza seleção unificada para as duas marcas do grupo. Após a compra da Unicesumar pela Uniasselvi, ocorreu um processo de racionalização e reorganização dos polos, com a permanência da marca mais forte em cada região. A oportunidade oferecida no LinkedIn Vagas é para “Tutor Externo”, com atuação remota. No entanto, logo na descrição da vaga, é explicitado que o tutor deve atuar presencialmente na cidade de Jacobina, Bahia, revelando mais uma vez a confusão na atuação do tutor.

Nas vagas analisadas, o papel precarizado e multifuncional do tutor ficou evidente, mas em nenhum caso tão claramente quanto na Vitru Educação. O perfil financeirizado da empresa obviamente influencia na gestão da força de trabalho, com o menor quantitativo possível de funcionários e o maior acúmulo possível de funções na busca por rentabilizar o capital. Na descrição da vaga de Tutor Externo na Vitru, o tutor tem 16 responsabilidades e atribuições, que vão desde a realização de encontros presenciais até o incentivo à participação em eventos esportivos

DISCUSSÃO

Após analisar as vagas de trabalho para tutores EaD nas seis principais empresas do segmento no Brasil, foram identificados alguns aspectos recorrentes: a precarização do trabalho do tutor EaD, diretamente ligada à sobrecarga de trabalho.

O tutor EaD acumula múltiplas funções e, em sua condição precária de trabalho, muitas vezes via contrato ou pejetização, se submete a essa rotina pelo medo do desemprego, “nesse cenário, nesse mundo produtivo, que a informalidade deixa de ser a exceção para tendencialmente se tornar a regra” (Antunes, 2018, p.194). Foram identificados os aspectos principais que perpassam todas essas vagas, de grupos econômicos que representam uma parcela significativa do setor, indicando um perfil precarizado das vagas de tutor.

Além do trabalho no ambiente virtual e da tutoria presencial, o tutor absorve grande parte das tarefas administrativas dos polos. Nas vagas analisadas, os tutores acumulam tarefas que deveriam ser realizadas pelo pessoal administrativo. No entanto, não é o tutor que toma o lugar do Administrativo. Com o desenvolvimento das plataformas de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e a precarização da EaD, o perfil esperado do tutor é um profissional de perfil administrativo para realizar tarefas intermediárias.

Respeitando o mínimo de professores exigidos pela legislação, todos os demais são dispensáveis. Cenário visível na Pandemia de Covid-19, como afirma Antunes (2020):

Outro exemplo emblemático encontramos no ensino à distância (EAD), prática que se intensificou durante a pandemia (tanto no ensino privado quanto no público), especialmente nas faculdades privadas, com o objetivo de reduzir custos e aumentar os lucros. Recentemente, como noticiou amplamente a imprensa, houve demissão em massa de professores, chegando até mesmo à utilização de robôs para fazer a correção de trabalhos, sem que os alunos tivessem conhecimento. (Antunes, 2020, p.30).

Há uma pressão significativa dos gestores para que os tutores atuem como agentes de engajamento e motivação dos alunos, evitando a evasão. O objetivo é que o aluno complete a graduação e avance para especializações e cursos de aperfeiçoamento, preferencialmente no mesmo polo, transformando o conceito de Universidade em “uma entidade que não produz apenas para o mercado, mas que se produz a si mesma como mercado” (Santos, 2004, p. 19). Como afirma Costa (2019), o papel motivacional do tutor é central:

O papel original do professor de provedor do conhecimento é transformado em autor da unidade de estudo, enquanto a função de aconselhamento é atribuída a outra pessoa. Os tutores ou conselheiros, por sua vez, assumem mais intensamente tarefas destinadas à motivação do estudante, apoio individual e identificação de problemas. (Costa, 2019, p. 75).

A motivação promovida pelos tutores visa manter os alunos engajados nos estudos e não na empregabilidade, pois em nenhuma das vagas analisadas há menção ao Núcleo de Estágios ou ações de empregabilidade. O engajamento é usado para justificar a venda de matrículas, que é o verdadeiro foco do negócio, “seguindo a lógica utilitarista de formação a baixo custo” (Nascimento e Cruz, 2021).

A atividade de tutoria e orientação dos alunos frequentemente é a menor das responsabilidades atribuídas aos tutores. Divididos entre o suporte a alunos presenciais, a supervisão de ambientes virtuais de aprendizagem, tarefas administrativas, orientação de estágio, TCC e ENADE, os tutores atuam como “coringas” das instituições de ensino. A multifuncionalidade esconde uma forma paradoxal de atuação profissional, como aponta Antunes (2018):





Um projeto que transita entre as incertezas do mercado e a necessidade do engajamento como saída para se manter empregado; entre o reconhecimento de uma realidade aparentemente exterior ao indivíduo, perpassada pelas mais diversas formas de precarização do trabalho, e o discurso de valorização de suas potencialidades cotidianamente propagado no ambiente de trabalho. (Antunes, 2018, p.163).

Essa multifuncionalidade não valoriza o trabalho do tutor, mas o precariza e reduz a remuneração. A Vitru Educacional apresentou a vaga mais precarizada e multifuncional entre todas as analisadas, refletindo sua atuação majoritária em EaD e evidenciando um modelo de negócio baseado na precarização. Apenas uma vaga mencionou a CLT como forma de contratação, mesmo em uma posição precária e multifuncional.

As responsabilidades dos tutores abrangem tarefas que antes eram realizadas por auxiliares administrativos e professores universitários, categorias profissionais massacradas pelo que Antunes (2018) define como “a erosão do trabalho contratado e regulamentado, dominante no século XX, e sua substituição pelas diversas formas de trabalho atípico, precarizado” (Antunes, 2018, p.87).

Em nenhuma das vagas analisadas está presente a remuneração do tutor, ou pelo menos um indicativo do valor da hora trabalhada. Essa prática indica como as empresas enxergam a figura do tutor. Em um cenário de desemprego e baixos salários no magistério tradicional, muitos professores tentam migrar para a Educação a Distância.

É justamente essa parcela de profissionais que essas vagas visam atrair, realizando a “proletarização, caracterizada pela perda de controle do trabalhador (professor) do seu processo de trabalho” (Oliveira, 2004). Um contingente de desempregados que o próprio sistema de EaD retroalimenta, com a formação de milhares de profissionais nas licenciaturas, que constituem a parcela majoritária dos cursos nessa modalidade.

CONCLUSÃO

A análise das vagas para tutores EaD nas principais Instituições de Ensino Privado do Brasil evidenciou um cenário de profunda precarização do trabalho do tutor, exigindo do profissional um perfil multifuncional. As mudanças no mercado de trabalho e na forma de contratação dos profissionais não são exclusivas do segmento educacional.

A reestruturação neoliberal que o Brasil vive desde o fim dos anos 80 trouxe “profundas transformações no mundo do trabalho, nas suas formas de inserção na estrutura produtiva, nas formas de representação sindical e política” (Antunes, 2000, p. 23). Esse processo contínuo de destruição do trabalho organizado com direitos trabalhistas (Antunes, 2000, p. 31) levou a uma profunda instabilidade e precarização do trabalho.

No caso do ensino superior, está em curso um processo de mercantilização da educação, transformando-a em um serviço qualquer, e financeirização, que submete a lógica educacional à volatilidade do mercado financeiro. A EaD foi utilizada como mecanismo de crescimento pelos grupos educacionais ao longo da última década, com orientação para o mercado financeiro. O tutor é a parte precarizada nesse

processo, com sua atuação expandida e remuneração reduzida em função da rentabilização do capital, como define Antunes (2018):

O capitalismo no plano mundial, nas últimas quatro décadas, transformou-se sob a égide da acumulação flexível, trazendo uma ruptura com o padrão fordista e gerando um modo de trabalho e de vida pautados na flexibilização e na precarização do trabalho. (Antunes, 2018, p.173).

Não é coincidência que o grupo educacional que apresentou a vaga com o perfil mais precário seja justamente o que baseia seu modelo de negócio na expansão da EaD e em investimentos diretos de fundos de investimento. Este modelo de negócio não só é lucrativo, como também tem se tornado um padrão seguido por outras empresas do setor. Será esse o segredo do sucesso financeiro do modelo de negócio da Vitru Educação, chancelado por fundos de investimento e atingindo quase 1 milhão de alunos? Um modelo de negócio fruto de uma soldagem entre trabalho precário e capital financeiro, como aponta Antunes (2018):

Impulsionados no topo pela lógica destrutiva do capital financeiro, que acelera o tempo e modifica o espaço a cada segundo, o vilipêndio do trabalho e a sua corrosão constituem-se em instrumental imprescindível. Capital financeiro no cume e trabalho desregulado nas cadeias produtivas de valor. (Antunes, 2018, p.194)

Fundações privadas, como o Todos Pela Educação, que estabelecem discursos rigorosos sobre a qualidade da educação no Brasil, parecem silenciar a realidade enfrentada pelos tutores. Este estudo surgiu com o objetivo de evidenciar a realidade crítica que esses profissionais enfrentam nas Instituições de Ensino Superior.

Um dado descoberto ao longo do estudo foi a diversificação dos grupos econômicos que administram as instituições de ensino superior em direção à educação básica por meio das *Edtechs*, plataformas de tecnologia para uso em sala de aula. As mesmas fundações privadas não veem com preocupação os impactos da brutal precariedade das condições de trabalho do tutor na qualidade da formação dos estudantes desses cursos, nem o avanço desse processo para a educação básica por meio da plataformação. Como explica Antunes (2000), “o capital não pode eliminar o trabalho vivo do processo de mercadorias, sejam elas materiais ou imateriais” (Antunes, 2000, p. 160).

Trata-se de usar a tecnologia para precarizar o papel do professor, convertendo-o em um tutor mediador entre aluno e plataforma, da mesma forma que o professor universitário (principalmente nas instituições privadas) foi convertido em tutor precarizado, multifuncional e terceirizado — sendo que “a terceirização é o fio condutor da precarização do trabalho no Brasil” (Antunes, 2018, p. 183).

Os tutores não se sentem representados nas organizações sindicais tradicionais do magistério do ensino superior, que muitas vezes não compreendem a figura do tutor e lutam diariamente para “não se precarizar ainda mais” (Antunes, 2018, p. 65), retrato da crise sindical para Antunes como:

“O fosso existente entre os trabalhadores “estáveis”, de um lado, e aqueles que resultam do trabalho precarizado etc., de outro. com o aumento do abismo social no interior da própria classe trabalhadora, reduz-se fortemente o poder sindical, historicamente vinculado aos trabalhadores “estáveis” e, até agora, incapaz de aglutinar os trabalhadores parciais, temporários, precários [...]” (Antunes, 2000, p. 70).





No fim dos anos 90, o próprio Darcy Ribeiro alertava que “[...] se o ensino à distância se converter em máquina de fazer dinheiro, como ocorre com a maioria das escolas privadas, será um desastre” (Ribeiro, 2012, p.450). Está profecia de Darcy Ribeiro, assim como muitas outras na área da educação, infelizmente se concretizou, e estamos vivendo suas consequências. Agora é hora de tentar resgatar seu projeto de uma “Universidade do Ar”, no sentido mais poético do termo, começando pela valorização dos profissionais que materializam essa atividade.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas de turma e às Professoras Doutoras Vania Gonzales e Luciane Nascimento, cujos apontamentos e debates na disciplina de Novas Morfologias do Trabalho (Mestrado em Educação - FEBF/UERJ) foram a gênese deste artigo. E à CAPES pelo financiamento.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** SP: Cortez/ UNICAMP, 2000
- ANTUNES, RICARDO. **O privilégio da servidão** [recurso eletrônico]: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0. In: ANTUNES, Ricardo (org.). 2020. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1. ed. São Paulo: Boitempo. 333 pp.
- COSTA, A. R. F. **Industrialização do ensino e política de educação a distância** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2019, 362 p. Ensino e aprendizagem collection, vol. 4. ISBN: 978-85-7879-350-0.
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, pp. 113-158.
- NASCIMENTO, L. da S., & da CRUZ, A. G. (2021). **Educação em tempos de pandemia e o fortalecimento da educação a distância no ensino superior: as oportunidades do lucrativo mercado educacional**. *Geminal: Marxismo e educação em debate*, 13(1), 258–276.
- OLIVEIRA, D. A.. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 89, p. 1127–1144, set. 2004.
- RIBEIRO, Darcy, 1922-1997. **Confissões / Darcy Ribeiro**. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. / Boaventura de Souza Santos. – São Paulo: Cortez, 2004 – (Coleção “Questões da nossa época”; v. 120).
- YAKOVLEVA, N., & MIGLIOLI, A. M. (2022). **Financeirização da Educação: uma síntese do problema**. *Revista Fim Do Mundo*, 3(7), 29–46.